

TÍTULO: SANTOS, Valdeilson Guilherme Nascimento dos. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA ESCOLA STELLA DA CUNHA SANTOS EM SAPÉ/PB. (Curso de Geografia, UEPB-Campus III, na Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, orientado pela Prof.^a Me. Sharlene da Silva Bernardino. UEPB, 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Sharlene da Silva Bernardino (CH/UEPB)
Prof. Me. Rômulo Luiz da Silva Panta (PPGG/UFPB)
Prof.^a Me. Maria Janilma Pereira Nogueira (CH/UEPB)

RESUMO

O presente artigo trata sobre a importância da educação ambiental no ensino fundamental e tem como principal objetivo discutir as demandas relativas à Educação Ambiental (EA), para isso é importante entender seu surgimento, as questões legais que a ampara e como ela está sendo tratada no cotidiano escolar. Dessa maneira, conhecer e refletir sobre a Educação Ambiental é muito importante para difundir valores ecológicos e humanitários e educar para uma consciência ambiental, pois é a partir da tomada de consciência que se constrói uma sociedade responsável, democrática e com respeito pela vida. Neste sentido, o trabalho pretende mostrar a importância da educação ambiental no ensino fundamental e investigar a atual situação da Educação Ambiental na Escola Stella da Cunha Santos, situada no município de Sapé-PB. Para isso, procura mostrar que a conscientização é essencial quando se trata de desenvolvimento sustentável, pois o crescimento econômico sem preocupações sociais não se sustenta. Assim, é importante que as crianças sejam capazes de refletir que nos dias atuais, tanto a sociedade civil quanto às organizações econômicas e governamentais, não podem buscar exclusivamente a obtenção do lucro, mas carecem de considerar as consequências negativas do seu convívio com o meio natural. De tal modo, o caminho é construir uma educação para o ambiente com ideias sustentáveis e adotar pensamentos de responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida.

Palavras-Chave: Educação; Conscientização; Meio ambiente.

ABSTRACT

This article deals with the importance of environmental education in primary education and its main objective is to discuss the demands related to Environmental Education (EA), for this it is important to understand its emergence, the legal issues that support it and how it is treated in the Everyday life. In this way, knowing and reflecting on Environmental Education is very important to disseminate ecological and humanitarian values and educate for an environmental conscience, since it is from the awareness that a responsible, democratic and respectful society is built. In this sense, the paper intends to show the importance of environmental education in elementary education and to investigate the current situation of Environmental Education in the Stella da Cunha Santos School, situated in the municipality of Sapé-PB. To that end, it seeks to show that awareness is essential when it comes to sustainable development, because economic growth without social concerns does not hold. Thus, it is important that children be able to reflect that today, both civil society and economic and governmental organizations can not seek exclusively to obtain profit, but they need to consider the negative consequences of their living with the natural environment . In this way, the path is to construct an education for the environment with sustainable ideas and adopt thoughts of responsibility, cooperation, solidarity and respect for life.

Key-Words: Education. Awareness.Environment.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem como eixo norteador desenvolver nos indivíduos conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, podendo ocorrer dentro das escolas, empresas, universidades, repartições públicas, entre outros. Ela deve estar presente em todos os níveis educacionais, com o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar, tendo seu desenvolvimento por meio de projetos ambientais, conceitos e conhecimentos voltados para o uso sustentável dos recursos humanos.

A Educação ambiental que vem sendo difundida no meio educacional nos últimos tempos busca, principalmente, desenvolver junto às pessoas uma consciência ambiental que esteja ligada ao cotidiano, ou seja, à mudança de comportamentos na forma com a qual se pensa e relaciona com o meio ambiente.

Discutir o desenvolvimento sustentável passou a ter grande destaque nos meios de comunicação, nos governos, na sociedade civil e empresas. Nunca se falou tanto em preservar os recursos naturais e reduzir impactos ambientais.

É importante destacar que as discussões ambientais não são tão recentes, elas surgem na década de 1940, mas só ganham destaque a partir da década de 1970. No Brasil, esse tema ganha corpo a partir da década de 1990, com a ECO 92, evento que foi realizado no Rio de Janeiro.

O conceito de responsabilidade socioambiental está embasado na construção do indivíduo sobre o olhar dos valores éticos e materializado na conservação e na racionalidade dos sistemas ecológicos. Neste estudo, serão tratadas algumas questões sobre a importância da educação ambiental no ensino fundamental, na tentativa de compreender as questões ambientais e sustentáveis dentro da realidade do cotidiano escolar.

Neste sentido, é preciso pensar na educação de sustentabilidade, esta faz parte de um processo que envolve relações de valores, ética, política, cultura, responsabilidades individuais, entre outros; num ponto de vista que busque atender um entendimento harmonioso das relações sócio ambiental e que os professores se instrumentalizem para trabalhar a Educação Ambiental enquanto tema transversal.

Assim, a EA requer que as escolas desenvolvam um projeto que deve ser trabalhado através de uma visão sistêmica, com um olhar crítico e reflexivo para a formação de cidadãos preocupados em preservar a qualidade de vida das gerações futuras.

Como aporte teórico para a presente pesquisa, foi trabalhado o pensamento de alguns autores, tais como: Cascino, (2003), Guimarães (1998), Paulo Freire (2006), Dias (2006) e Sato (2005). Também foi utilizado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Lei do ProNEA, o Programa Internacional de Educação ambiental (PIEA), dentre outros.

Para entender as questões que atualmente se discute sobre educação ambiental, é preciso conhecer um pouco sua trajetória, por isso, no próximo tópico apresenta-se um breve histórico.

2 MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Devido às questões ambientais estarem sendo atualmente alvo de discussão não só por ambientalistas, como também por especialistas e está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade. Nota-se, que é de grande relevância discutir como pressuposto básico a atual situação do ser humano no planeta terra, bem como, de se trabalhar no espaço escolar ações coletivas de sensibilização e conscientização, de modo que ultrapasse o espaço interno da comunidade escolar e penetre em outros ambientes da sociedade. Por isso, é importante compreender melhor a história da Educação Ambiental e os conceitos relacionados ao meio ambiente.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental surge como um mecanismo de aprendizagem e um conjunto de ações que visam o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental, garantindo uma boa qualidade de vida para as gerações futuras.

Para Cascino (1999, p. 45):

A educação ambiental deve tratar das questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados com o desenvolvimento e o meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e da fauna, devem ser abordados dessa maneira (CASCINO, 1999, p. 45).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) a educação ambiental é indispensável para criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação

sociedade e meio ambiente e soluções para os problemas ambientais. A educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso.

Já de acordo com a UNESCO (1987), afirma que a educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros.

Diante dessa discussão, a educação passa a ser uma ferramenta que pode proporcionar mudanças de mentalidade nos indivíduos. Nessa perspectiva, surge o debate internacional, que teve início em Estocolmo (1972), mas só tem sua ampliação mundial na Rio-92, pois ali se transcendeu a perspectiva tecnocrática no tratamento da crise ambiental, e se criticou a ilusão de que os avanços do conhecimento científico seriam suficientes para permitir a emergência de um estilo sustentável de desenvolvimento. Sobre a Eco-92, Do lago (1992), esclarece que trata-se de uma:

Conferência do Rio que consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável e contribuiu para a mais ampla conscientização de que os danos ao meio ambiente eram majoritariamente de responsabilidade dos países desenvolvidos. Reconheceu-se, ao mesmo tempo, a necessidade de os países em desenvolvimento receberem apoio financeiro e tecnológico para avançarem na direção do desenvolvimento sustentável (LAGO, 2007, p.18).

A Rio-92, certamente, foi o maior acontecimento coletivo da humanidade em termos de participação, debates, integração de culturas e capitalização de energia na busca da sustentabilidade, tendo como finalidade rever os métodos de desenvolvimento sustentável e a elaboração e implementação das atividades socioambientais, fazendo com que o planeta buscasse novas formas de explorações ambientais para que não ficasse apenas subordinado à lógica econômica. Foi o maior elemento de articulação e criação de redes, fóruns, coalizões de cidadãos e movimentos socioambientalistas em todos os quadrantes. Dentre as decisões, pode-se destacar a construção da Agenda-21, na qual 179 Países juntaram-se para a elaboração de estratégias, tendo como objetivo alcançar o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, Dias (2002) enfatiza que “o Desenvolvimento Sustentável consiste no uso racional dos recursos naturais, para produzir e desenvolver a sociedade, sem comprometer o capital ecológico do planeta.” Dessa maneira, é imprescindível reverberar acerca de uma educação de sustentabilidade, a fim de preservar o meio ambiente como um

todo, de modo que possamos orientar a comunidade local com o intuito de torná-los cidadãos críticos e conscientes de suas decisões quanto à preservação do meio ambiente sustentável.

Nesse seguimento, todas essas práticas e movimentos sociais contribuíram para as diversas concepções, ações e múltiplas visões relacionadas ao espaço escolar, como também foram primordiais para a construção de conhecimentos e novos saberes. Assim, é notório que os educadores junto com a participação ativa dos discentes tenham um papel relevante no processo ensino-aprendizagem, mediante o propósito de desenvolver uma postura reflexiva sobre o olhar crítico que vise formar o cidadão para executar seu papel no meio ambiente.

2.2 CONCEPÇÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE

A evolução da sociedade promoveu melhorias no convívio, contudo também provocou uma série de danos para todos como a erosão, a desertificação, o desmatamento, a poluição das águas, do ar entre outros. Ao mesmo tempo em que, a evolução proporciona muitos benefícios para o crescimento de cada cidadão, promove também a luta constante para o aumento individual e o distanciamento do espírito coletivo de cada um, resultando em problemas de convivência social para todos.

Muitas mudanças na sociedade resultam diretamente na alteração da natureza, pois a relação entre homem e meio ambiente se registra nos tempos mais remotos da história da humanidade, sucedendo que o homem sempre necessitou da natureza para retirar os seus recursos, para se alimentar, para trabalhar, para desenvolver seus materiais, etc.

Por se tratar de um conjunto de elementos tão importantes para a sobrevivência do ser humano, o meio ambiente precisa ter maior prioridade entre as ações do homem. Carvalho (2007, p. 145), apresenta uma conceituação sobre a relação entre o homem e a natureza:

Olhar o meio ambiente como um valor é uma conquista de nosso tempo. O valor ecológico nasce, contudo, relacionado à vida do homem. [...] A preservação do meio ambiente tornou-se um valor permanente na medida em que se percebe que a vida humana depende dele. Por isso, a exploração sustentada da natureza é uma ação não apenas razoável, mas eticamente justificável (CARVALHO, 2007, p. 145).

É notório que a interação do homem com o meio ambiente é antiga, e requer uma série de preocupações, pois depende da natureza grande parte da evolução do homem, com

base nos recursos que ela ofereceu e ainda oferece para o seu crescimento. De forma que o valor ecológico, ressaltado pelo autor, é representativo, ou seja, dita quais ações são corretas ou não.

O ser humano começou a desenvolver, há algumas décadas, maior preocupação com o meio ambiente, pois finalmente percebeu as consequências que haviam sido atribuídas à natureza após vários anos de extração e poluição. Com isso, as questões sociais e ambientais foram despertadas em uma parcela da população, porém, ainda falta muito para construção de uma cidadania ambiental e de indivíduos mais solidários com o seu próximo.

A relação entre homem e natureza precisa ser regrada de acordo com os fatores da ética. Pois, é uma forma de garantir que os recursos sejam extraídos com responsabilidade e com certa periodicidade. Para empresas esse conceito é fundamental, uma vez que precisam de uma quantidade maior de recursos para sobreviverem no mercado.

A sustentabilidade foi desenvolvida há alguns anos, com o objetivo de apresentar um termo que definisse a forma de empresas e pessoas poderem se manter, apoiando-se em suas ações. A plataforma Atitudes Sustentáveis (2012) apresenta como a inserção do termo foi feita na sociedade:

Sustentabilidade é um termo que foi criado para definir um conjunto de ações relacionadas umas com as outras e atividades humanas que visam suprir as atuais necessidades sem prejudicar as próximas gerações, ou seja, a sustentabilidade está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural para que se possam evitar contínuas agressões ao meio ambiente, fazendo com que seja feita a utilização inteligente dos recursos naturais para que se garanta um desenvolvimento sustentável.

Com a crescente preocupação da população e do meio empresarial para com as questões sociais e ambientais, as organizações foram percebendo a importância de tais fatores e se adaptando a esta nova realidade que se instituiu no cenário atual. Dessa forma, as empresas passam a adotar meios de operação e posicionamento que as estabeleçam como social e ambientalmente responsáveis, agindo por meio da sustentabilidade para contribuir com a preservação dos recursos pertinentes a esse meio, assim como para uma maior geração de lucros e desenvolvimento da consciência ecológica.

Com o aumento da necessidade de preservação ambiental e da atenção da população para com esta questão, a sustentabilidade torna-se um forte conceito atual e uma das grandes

tendências para o futuro. Por isso, é necessário que a escola como construtora e formadora de cidadãos desenvolva uma consciência ambiental desde cedo.

Assim, é importante que a escola convide a família e toda a comunidade para que haja uma divulgação consciente e contínua sobre a conservação da autenticidade dos meios naturais a fim de construir uma nova ótica de pensamento. Logo, estes farão parte da integração cidadã, da cooperação, do respeito para o desenvolvimento ambiental, com o intuito de torná-los cidadãos críticos e conscientes das suas atitudes quanto à preservação sustentável dos recursos naturais.

3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS PARÂMETROS LEGAIS

A EA no Brasil foi institucionalizada na década de 1970 através de Conferências e Organizações que se movimentaram em torno das questões ambientais. Desde 1988, quando a Educação Ambiental foi promulgada no país, buscam-se maneiras de desenvolver ações e métodos que viabilizem uma relação sustentável entre sociedade e meio ambiente “um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou a exigência constitucional a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais”(art. 225,§ 1º,VI).(PCN,p.18).

Dessa maneira, fica mais notório que a Educação Ambiental no Brasil vem ganhando espaço nas discussões das Políticas Nacional como prática educativa com base na política internacional. Para Bernardes e Pieto (2010)

No Brasil, segundo as diretrizes do Programa Internacional de Educação ambiental (PIEA) de 1975 e da Conferência de Tbilisi, o poder público procurou incluir a Educação Ambiental como instrumento da política educacional em conformidade com as orientações internacional, isto é, como componente interdisciplinar (BERNARDES E PIETO 2010, p. 175).

Assim, a Lei N°. 9.795 de abril de 1999 – Lei da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regulamentada pelo Decreto 4.281 de 2002, em seu artigo 2º, diz que: “a educação ambiental é declarada direito de todos e componente essencial da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Dentro desse contexto, a EA no espaço escolar pode ser desenvolvida como uma prática transformadora integrada de forma interdisciplinar nos diversos níveis e modalidades nos currículos escolares de maneira contínua.

O Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA, criado em 1994, estabelece objetivos básicos; como a capacitação de gestores e educadores, desenvolvimentos de ações educativas e de instrumentos e processos metodológicos com um modelo de educação voltada para o pensamento crítico, reflexivo, democrático e construtor da cidadania, no qual o educando possa desenvolver valores, atitudes e conhecimentos, levando-os a uma nova conscientização e sensibilização, do real dever de cidadão ecologicamente correto, a fim de construir um novo mundo.

4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO

Pensar ações educativas que envolvam o conhecimento da reciclagem, o uso responsável dos bens naturais e o consumo consciente são necessários para que os indivíduos entendam os efeitos que suas ações têm sobre o meio ambiente.

Considerando-se que o mercado se encontra numa incessante corrida pelo desenvolvimento de novos produtos e que há, cada vez mais, novos materiais que se tornam obsoletos em um tempo cada vez menor, é necessário que a escola promova discussões em sala de aula para atrair a atenção dos estudantes quanto às consequências do uso e descarte no meio ambiente. Pois, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a eles (PCN'S, BRASIL 2008, p.21).

Diante dessas afirmações, para se trabalhar a EA nas instituições de ensino é preciso promover a cidadania socioambiental nas escolas, bem como criar instituições sustentáveis com a promoção de novos valores, questões socioambientais, culturais e éticas. Além disso, a diversidade e o processo educativo precisam ser coordenados e articulados de maneira que tenhamos uma escola sustentável, pensando no projeto de prevenção e cuidados com o meio natural.

A educação ambiental baseia-se pelo caminho do democrático-cidadão da emancipação e da autonomia do sujeito e da coletividade. Desse modo, é relevante que haja uma dinâmica harmônica e equilibrada entre as práticas sociais e o meio natural de forma que estimule a participação e equidade, e promova a cidadania.

É necessário que os educadores utilizem um papel estratégico voltado para a EA sobre o olhar crítico, a fim de que se proponha um desenvolvimento que harmonize os objetivos sociais, ambientais e econômicos. A ideia é mostrar que com algumas mudanças na forma de organização do ensino é possível alcançar melhores resultados, e que com essas alterações pedagógicas iremos ajudar a mudar a consciência ambiental dos alunos.

Sato (2004) com muita propriedade afirma que:

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados. (SATO, 2004, p. 25).

Assim, é perceptível que a EA dever acontecer de forma interdisciplinar e integrada, na qual o docente tenha como pressuposto básico a vida humana. Nesse sentido, é imprescindível trabalhar a temática em todos os espaços da cidade e do campo, entendendo as relações locais e sistematizando medidas e ações para o enfrentamento dos processos socioambientais, assim, preparando essa nova geração para o amanhã. Desse modo, Freire (2006), expõe que ‘no Ensino Fundamental, a EA (Educação Ambiental) deverá voltar-se à sensibilização dos alunos em relação aos problemas ambientais, trabalhando a percepção do ambiente em suas dimensões, num processo de preparação do pensamento crítico.

Contudo, seria incorreto afirmar que a educação deriva apenas da escola. O processo educacional é um desafio que ultrapassa as barreiras escolares, mobilizando centros culturais, família, governo, enfim, a sociedade civil em geral, a partir de então compreendemos que a ideologia de se formar cidadãos democráticos é um bem a ser alcançado, portanto, que sejamos participantes e atuantes.

Aquele que se habilita a ensinar deve se comprometer além do seu prazer ou interesse próprio, deve comprometer-se também com o processo pedagógico, investindo em sujeitos através do conhecimento da realidade e objetivos em comum, dispondo-se a

compreender e ser compreendido, modificar ou não, construir e elaborar regras para garantir a necessidade de alcançar resultados.

Dessa forma, há uma necessidade de professores que possam atender às demandas do ensino ambiental, principalmente nas séries iniciais.

Atualmente, as séries iniciais e o ensino básico passaram a ser compreendidas por uma nova perspectiva, dando mais valor à criança e adolescentes e à sua cultura, considerando-a ativa e com capacidade de elaborar o seu próprio conhecimento. O professor se responsabiliza para uma nova função, a de mediador entre esses e o mundo. A família participa em conjunto do processo de ensino-aprendizagem, e os conteúdos são desenvolvidos de uma forma lúdica, propiciando respeito à bagagem cultural de cada um. Através desse objetivo que se criou o Referencial Curricular Nacional para o ensino fundamental, de modo a disponibilizar a todas às escolas novas propostas pedagógicas direcionadas para a criança tal como ela é.

5 AS PRÁTICAS AMBIENTAIS NA ESCOLA STELLA DA CUNHA SANTOS

A fim de entender melhor sobre como as questões relacionadas à Educação Ambiental são tratadas na prática escolar, adotou-se como campo de pesquisa a Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Stella da Cunha Santos. A escola está situada na Mesorregião da zona da mata paraibana, no município de Sapé-PB. A pesquisa foi desenvolvida através de entrelaçamentos dos estudos voltados para o ensino no cotidiano escolar e a educação ambiental.

A pesquisa ocorreu a partir da aplicação de questionários na turma do 9º Ano do ensino fundamental II, na Escola Stella da Cunha Santos, no turno da tarde, a amostra para a pesquisa foi um total de 30 alunos. O objetivo principal da pesquisa foi descrever e refletir sobre as atividades envolvendo conhecimentos e práticas ambientais aplicadas no ensino fundamental.

As técnicas aplicadas a esta pesquisa são qualitativas, ou seja, estão preocupadas em compreender o fenômeno estudado. Para tanto, se faz necessário entender que a metodologia foi baseada em levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo, na qual se realizou a construção da teoria e prática. Para isso, foram relevantes os levantamentos e coleta de dados através de visitas à escola, aplicação de questionários e registro de imagens.

Figura - 1 Frente da Escola Stella da Cunha Santos



Fonte: Arquivo do autor

Figura – 2 A sala de aula

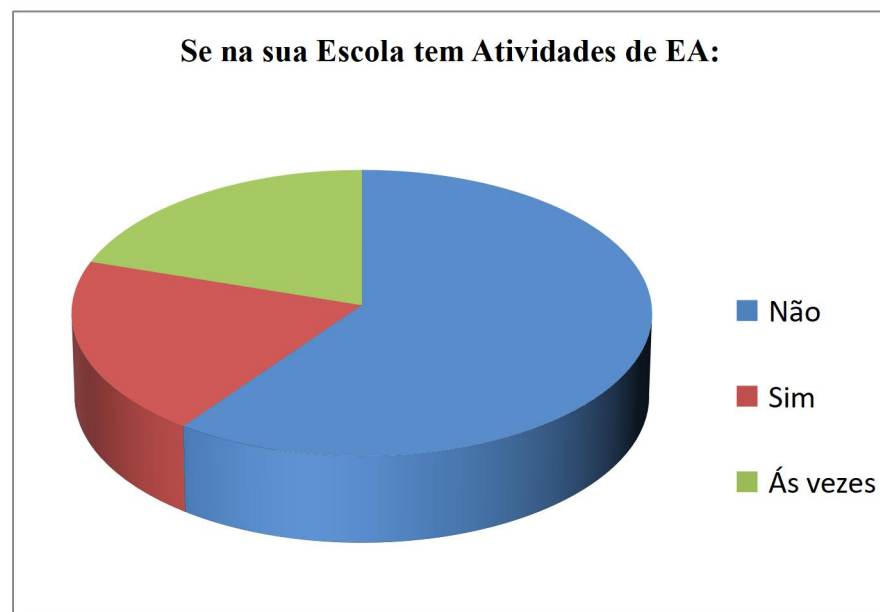


Fonte: Arquivo do autor

Os alunos se mostraram muito tímidos em relação ao conhecimento sobre a EA. A primeira pergunta questionou acerca do que eles entendiam da EA, muitos responderam que estava relacionado à como preservar a natureza, cuidar do meio ambiente ou aprendizado sobre o meio natural. Todavia, a professora de Ciências, Luana Gomes, foi bem firme em sua resposta: “É a conscientização da preservação do meio ambiente”. Quando questionada acerca do tema, ela diz já ter ouvido falar em educação para sustentabilidade, e que tem pós-graduação em Educação Ambiental.

Posteriormente, ao serem questionados se na escola tem atividades de EA: 60% dos entrevistados, ou seja, 18 alunos, disseram que não há trabalho relacionado com algo do tipo. Outros 6 (seis) responderam que sim, e que em outra oportunidade já tiveram que cuidar da horta e das plantas da escola. E 20% relataram que às vezes realizam alguma atividade.

Gráfico 1: Questionário da Pesquisa



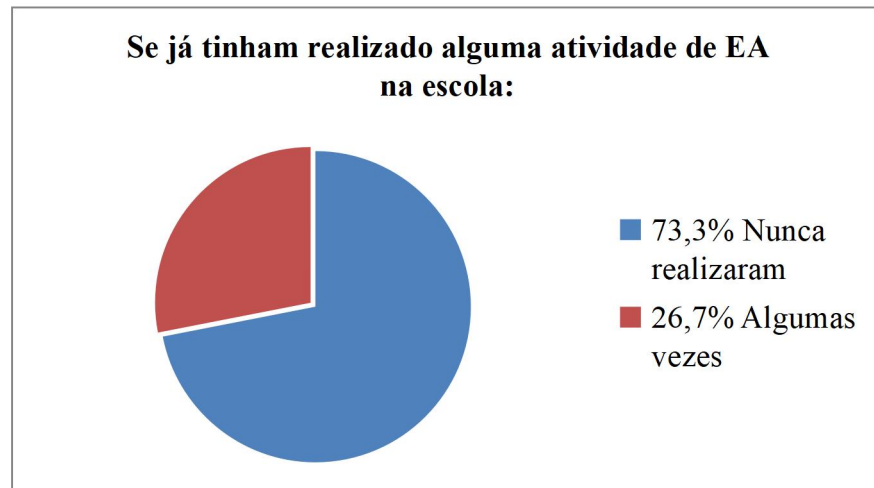
Fonte: Arquivo do autor.

Acerca de quando estes escutam a palavra “sustentável” o que entendem? A resposta foi bem nítida, um total de 23 (vinte e três) educandos, 76,6%, maioria dos entrevistados, responderam que não entendem nada. Contudo, 7 (sete) dos alunos restantes, ou 23,4% disseram que compreendiam alguns conceitos.

Por fim, ao questioná-los se já tinham realizado alguma atividade de EA na instituição de ensino, muitos foram enfáticos nas suas respostas: 22 (vinte e dois) dos educandos ou 73,3%, responderam que nunca tiveram nenhuma atividade referente à temática aplicada. Os demais 8 (oito) dos entrevistados, ou 26,7% responderam que já participaram de

algum trabalho escolar, como plantar e regar as plantas da própria escola, cuidando e mantendo as coisas limpas; como o jardim e a sala de aula. Não jogar lixo, e tampouco sujar as paredes do ambiente educacional, entre outros.

Gráfico 2: Questionário da Pesquisa



Fonte: Arquivo do autor.

Com a pesquisa foi possível perceber que a questão da Educação Ambiental, ainda não é de fato aplicada no cotidiano das escolas, que podem acontecer algumas ações isoladas, mas, elas não representam um envolvimento maior sobre o tema. Mas é preciso considerar, que quando ensinado os indivíduos são capazes de apreender e fazer diferente a história, pois “mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender, por isso somos os únicos, em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico, do que meramente, repetir a lição” (FREIRE, 2006, p.69).

Dessa maneira, fica evidente que a Educação Ambiental no espaço escolar é uma atividade interdisciplinar e deve permear por todas as áreas do conhecimento. Por outro lado, a prática de ensino nas instituições de ensino é fundamental, tendo em vista, que o interesse torna-se imprescindível a adoção de uma educação transversal, ou seja, que perpassasse todos os campos do saber, para tratar das questões ambientais, que oportunizem novas situações de aprendizagem nos âmbitos pessoais, sociais e institucionais para viabilizar a construção de uma cultura ética, cidadã, de uma sólida consciência ecológica e comprometida com o Meio

Ambiente, assim como, trabalhar uma política crítica de conscientização voltada para a formação de seres sensibilizados e ligados de uma Educação para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma abordagem sistemática de ensino o processo educacional deve ser realizado de forma integrada com professores e alunos. Então, é primaz considerar que os discentes tenham uma vivência mais prazerosa e a capacidade de escolha. É preciso também desenvolver um conhecimento mais significativo, participativo, integrado e que envolva a coletividade como um todo.

Nesse sentido, é necessário fazer uma abordagem interdisciplinar a fim de tornar a aprendizagem mais eficiente, incentivando uma maior interação entre professor e aluno, promovendo a autonomia do educando na construção dos conhecimentos.

Partindo desse pressuposto, é essencial que as instituições de ensino implantem valores com respeito, fraternidade, ética, mudanças de hábitos, comportamentos e atitudes sustentáveis, baseados no trabalho, contínuo e participativo, no qual todos os agentes da comunidade tenham uma aprendizagem significativa e necessária para assegurar que suas atividades não afetem adversamente o bem-estar das gerações futuras.

Contudo, na realização dessa pesquisa foi possível concluir que, mesmo sendo algo, previsto na legislação educacional, ainda há muito a avançar no ensino, quando se trata de trabalhar a questão ambiental no cotidiano escolar.

Espera-se que o trabalho aqui desenvolvido sirva como um alerta para mostrar que é imprescindível que a EA seja trabalhada com saberes locais e do cotidiano, nos quais os envolvidos no processo aprendam a respeitar o meio ambiente. Assim, é preciso enraizar esse pensamento na população como um todo, para que se possa garantir uma vida com qualidade e bem-estar. Logo, a relação ser humano e natureza devem ser sistêmicas, de forma que passe a manter o desenvolvimento sustentável, baseado na construção de valores e atitudes e na busca de uma racionalidade ambiental por um ser atuante, crítico e reflexivo.

Portanto, é inegável que a educação ambiental tem muita importância, quando de fato desenvolvida, sobretudo no ensino fundamental, pois desde cedo, propicia uma abertura de pensamento às crianças e adolescentes de forma a se perceberem como parte do meio ambiente, e, por conseguinte, influenciam aqueles que participam do seu convívio social.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PRIETO, Ellison César. **Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal**. Rev. eletrônica Mestre. Educ. Ambiental. ISSN 1517-1256, v.24, janeiro a julho de 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr.1999. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação (Org.). **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102 p. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2017.

CARVALHO, José Maurício. **O homem e a filosofia: pequenas meditações sobre existência e cultura**. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

DIAS, G. F. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade**. São Paulo: Gaia, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo/SP: Paz e terra, 2006 (Coleção Leitura).

FREIRE, J. T.; NASCIMENTO, M. F. F.; SILVA; S. A. H., 2006. **Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental: as escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador**. Salvador: SMEC. 164 p.

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE, Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,4957,0,0,1,6.bb>>. Acesso aos 21 de janeiro de 2017.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. USP, São Paulo: n°118. p. 189-205, 2003.

LAGO, André Aranha Corrêa do. Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Disponível em: <http://www.udemo.org.br/jornalpp> Acesso em: 20 de março de 2017.

SATO, Michéle (org.). **Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

_____. **Educação Ambiental**. São Carlos: Editora Rima, 2004.

UNESCO. Congreso Internacional UNESCO/PNUMA sobre La educacion y La Formacion Ambientales, Moscou. In: Educação Ambiental, Situação Espanhola e Estratégia Internacional. DGMA-MOPU: Madrid, 1987.